

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Guedes joga qualquer coisa para que Bolsonaro não seja derrotado na eleição; Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda, sobre o pacote de medidas lançado pelo governo para estimular a economia

Preço do carro zero não vai cair

Executivos da indústria automotiva têm escutado reclamações sobre o preço elevado dos carros, mas eles duvidam que haverá queda dos valores no pós-pandemia. Os componentes nunca foram tão caros, e o custo do frete também disparou. Para os profissionais do mercado, o cenário veio para ficar — o que certamente afastará consumidores em um contexto de crise econômica e renda baixa. Em 2022, o setor projeta vendas de 2 milhões de unidades, número praticamente idêntico ao de 2021. Para se dimensionar o impressionante declínio do segmento, uma década atrás houve o dobro de emplacamentos. Os profissionais da área acham que apenas a partir de 2025 será possível retomar os níveis de vendas obtidos em 2010. Mas, isso, se tudo der certo. Não será fácil: as dificuldades momentâneas enfrentadas pelas montadoras juntam-se a mudanças na própria sociedade, como a queda do interesse das novas gerações por carros.

BalJeep/Divulgação



Fabricantes de veículos se unem contra a Rússia

A indústria de veículos apoia em peso as sanções econômicas contra a Rússia. Empresas como BMW, Daimler, General Motors, Harley-Davidson, Jaguar e Volvo suspenderam as vendas ao país de Vladimir Putin. Enquanto Ford, Hyundai, Toyota e Volkswagen paralisaram as operações de suas unidades em solo russo. Por sua vez, o grupo Stellantis (que reúne Fiat, Jeep, Peugeot, Citroën e RAM) doou 1 milhão de euros para socorrer refugiados e civis ucranianos afetados pela guerra.

RAPIDINHAS

- » Os hackers se tornaram tão eficientes que driblam os sistemas de proteção até dos Estados Unidos, o país que mais investe em segurança cibernética. Segundo a Universidade Harvard, desde 2019 ao menos 250 agências do governo americano foram invadidas por criminosos. Os Estados Unidos investem, por ano, US\$ 17 bilhões em segurança cibernética.
- » É fácil entender por que os táxis recuperaram mercado. Em 2021, o valor das corridas de carros por aplicativo aumentou 26% diante de 2020, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15). A alta acima da inflação beneficiou os taxistas, que não reajustaram — ou reajustaram pouco — suas tarifas.
- » O Brasil não tem feito a lição de casa quando o assunto é a busca por energia limpa. Um levantamento do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) apontou que, em 2020, o país concedeu R\$ 124 bilhões — 2% do PIB —, em subsídios aos combustíveis fósseis. O número representa um acréscimo de 25% sobre 2019.
- » O avanço tecnológico está tornando as agências bancárias dispensáveis. Desde o início da pandemia, 2,4 mil foram fechadas no Brasil, o que corresponde a 11% do total. O movimento é irreversível. Segundo estudo da consultoria Mambu na América Latina, 68% dos clientes dos bancos tradicionais preferem usar aplicativos.

Videoconferências ameaçam mercado de viagens corporativas

O home office e as videoconferências, fenômenos marcantes da pandemia, reduziram as viagens a trabalho. Segundo dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp), o setor faturou R\$ 4,3 bilhões em 2021, acima dos R\$ 3,7 bilhões de 2020, mas muito abaixo dos R\$ 11,3 bilhões de 2019, antes da crise do coronavírus. Em janeiro de 2022, a tendência se manteve: o segmento movimentou R\$ 741 milhões, uma retração de 43% em relação ao mesmo mês de 2019.

34ª...

...é a posição do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, no ranking dos melhores hospitais do mundo, elaborado pela revista americana *Newsweek*. O Einstein é o único da América Latina a figurar entre os 100 melhores

As campeãs da Bolsa nos primeiros dias da guerra

Basta dar uma espiada no desempenho das produtoras de commodities na B3 para entender para onde o mercado irá em tempos de guerra. Na semana passada, as empresas de melhor performance na Bolsa foram as siderúrgicas, petroleiras, mineradoras e metalúrgicas. As campeãs foram as siderúrgicas CSN e Gerdau, que subiram, respectivamente, 15,34% e 14,89% em cinco dias, à frente da petroleira 35 Petroleum (alta de 14,14%). Analistas dizem que a tendência deverá se manter nos próximos dias.



IMPOSTO DE RENDA

Cuidado com a malha fina

Especialistas dão dicas para não cair nas garras do Leão e facilitar o acerto de contas, que começa hoje e vai até 29 de abril

» FERNANDA STRICKLAND
» MARIA EDUARDA ANGELI*

O prazo para envio das declarações do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) começa hoje e movimentará a rotina de 34,1 milhões de contribuintes, conforme estimativa da Receita Federal. Com prazo reduzido, o brasileiro terá até às 23h39 do dia 29 de abril para prestar contas ao Leão.

Embora o acerto do IR já faça parte da rotina de milhões de pessoas, é preciso ficar atento às informações fornecidas e evitar cair na temida malha fina. Em 2021, dados do governo revelam que 869.302 declarações foram retidas. O número representa 2,4% do total de documentos entregues.

Especialistas ouvidos pelo *Correio* destacam os principais cuidados a serem adotados para se livrar do inconveniente e destacam a antecedência e a organização como os principais aliados do declarante. Embora mais enxuto, o prazo é apontado como suficiente para o acerto.

Para isso, é preciso organizar toda a documentação e não deixar o envio para a última hora, evitando problemas como a instabilidade ou a queda do sistema, além de outros empecilhos que, no apagar das luzes, podem determinar a perda do prazo, acarretando multa que varia de R\$ 165,74 a 20% do IR devido.

A perita contábil Sandra Batista explica que manter a tranquilidade e organizar toda a documentação são fundamentais. “É importante a compreensão de que a declaração de Imposto de

renda é um dever legal de contribuintes, no caso pessoa física, para prestação de contas e, também, das deduções legais para ter benefício na redução do tributo a pagar. O cuidado, portanto, é com a correção das informações”.

Após enviar a declaração, a especialista recomenda que o processamento dos dados seja monitorado. A dica é criar uma rotina e verificar a situação no portal da Receita Federal uma vez por mês. “Se cair na malha, é identificar o motivo e se, de fato, existir algum erro nos dados informados (digitação, omissão, divergência), corrigir rapidamente”.

Diretor do departamento de assessoria fiscal a pessoas físicas da BDO Auditores Independentes, Cleiton Felipe também chama a atenção para o prazo e critica o hábito do brasileiro de deixar as coisas para última hora. Segundo ele, o costume pode prejudicar os contribuintes. “Ao fazer na última hora, acaba por esquecer algum rendimento, alguma operação e, por vezes, fazendo de qualquer jeito, apenas para não perder o prazo”, destaca.

Sobre o envio incompleto para evitar a perda da data limite e o pagamento de multa, ele destaca que, apesar de uma opção melhor do que não enviar, apostar na retificadora pode ser arriscado. Isso porque, assim que o documento é enviado, começa a ser analisado e, se a correção demorar, o contribuinte pode ser pego pelo Leão.

Ainda assim, se o declarante cair na malha fina, as dicas dos especialistas são: acessar o sistema da Receita para identificar o problema. Caso não consiga, dirigir-se até o órgão

Danilson Carvalho/CB/D.A Press



presencialmente e buscar as informações necessárias. Por fim, caso avalie não conseguir sanar a pendência sozinho, contratar um profissional qualificado.

Como declarar

Com o avanço da tecnologia, o acerto anual tornou-se tarefa bem mais simples. Há menos de 20 anos, o contribuinte precisava entregar o documento impresso ou salvá-lo em disquetes, tornando a obrigação um exercício muito mais complexo e passível de erros.

Hoje, as informações podem ser enviadas de três maneiras: de forma online, diretamente no portal do Centro Virtual de Atendimento, o e-CAC; por meio de aplicativo (app), disponível nas plataformas digitais para celular ou tablet; ou baixando o programa do respectivo ano no seu computador.

Uma das novidades deste ano é que quem possuir cadastro nos níveis ouro ou prata, no site *gov.br* poderá usar o modelo da declaração pré-preenchida em qualquer dispositivo. Antes, a facilidade só estava disponível no portal e-CAC. Contudo, a opção será liberada a partir do dia 15.

Conforme informações da Receita Federal, a tecnologia tornou-se uma grande aliada e, no ano passado, o envio de declarações por canais alternativos teve um crescimento considerável. O

total de documentos entregues por celular ou tablet aumentou de 1.156.752, em 2020, para 1.343.863 em 2021. O número de ajustes por meio do e-CAC, que permite o preenchimento diretamente pela internet, sem necessidade de baixar o programa gerador, passou de 91.572, em 2020, para 288.730.

O principal motivo para o aumento no uso do e-CAC foi, justamente, a ampliação do uso da declaração pré-preenchida, que, neste ano, será estendida para os usuários dos demais dispositivos. Nessa modalidade, o contribuinte recebe um rascunho da declaração com base em informações do empregador e de empresas com quem teve algum relacionamento, bastando conferir os números e enviar o documento.

A expectativa dos especialistas é que a ampliação alavanque o uso dos dispositivos eletrônicos, a exemplo do que ocorreu com o e-CAC. As medidas tornam o processo mais simples e, nem de longe, se assemelham com o burocrático processo de anos atrás.

Conservadorismo

Embora as facilidades como o pré-preenchimento, o perfil do brasileiro ainda é conservador na hora de declarar os rendimentos. Em 2021, o modelo tradicional, com a anotação dos dados no computador, a partir do programa gerador, manteve o posto de modalidade preferida dos contribuintes, com 95% do número total dos envios.

Estagiária sob a supervisão de Michel Medeiros